



QUEBRANDO O TABU: A MÍDIA SOCIAL E SUAS NARRATIVAS INTERACIONAIS NAS PRÁTICAS AMBIENTAIS

Éverton Fernandes Machado¹

¹*Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil
(evertonmachado.aluno@unipampa.edu.br)*

Resumo: A Educação Ambiental (EA) como campo de mudança e transformação, se caracteriza por visíveis e sensíveis pensamentos em sua fundamentação, atribuindo diferentes visões, perspectivas e tendências. A mídia social, é capaz de sensibilizar, criar, e atribuir informações aos seus usuários, para criar engajamento com suas reivindicações, interesses, narrativas e pautas. O referencial adotado está pautado em Bauman (2011) e sua modernidade líquida, como também nos autores Layrargues e Lima (2014) que propuseram três macrotendências político-pedagógicas do campo educacional-ambiental denominadas de: conservadora, pragmática e crítica. Com isso, o objetivo do relato é analisar como a fluidez de informações, comentários e posts, tem sido disseminados através de narrativas no ambiente digital “quebrando o tabu” sobre a prática ambiental no País. O relato, consiste em um estudo documental desenvolvido sob a abordagem qualitativa, com um viés exploratório e explicativo, cujo objeto de investigação é as informações disseminadas e discutidas na rede social *instagram*, a partir da página quebrando o tabu. Para o tratamento analítico das informações utilizei as narrativas-em- interação proposta por Georgakopoulou (2017), que aborda as narrativas de identidades-em-interação nas pesquisas de pequenas histórias nas mídias sociais. Nos resultados, identificamos algumas interações presentes nos posts e comentários, como a imagem de fatos, a legenda com o público, e o que ela representa no cenário político-ambiental, além de diferentes interpretações, como narrativas de sentimentos, identidades, culpabilização, problematização e ações que exigem uma análise da EA mais crítica e menos conservadora. Consideramos as narrativas de interação como papel fundamental a desempenhar na pesquisa de mídia social, elucidando novas formas de gêneros de histórias, subjetividades, e novas formas de vivenciar o mundo pela ótica dos ciberespaços e também repensar a EA como um espaço multidisciplinar.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Mídia social; Narrativas.

INTRODUÇÃO

O modo de compartilhar novas ideias e informações demandam, em diferentes áreas do saber, educadores que acompanhem o ritmo das transformações que vêm ocorrendo na sociedade atual. Vislumbrando esse potencial transformador e a explosão das novas tecnologias, a internet, principalmente as redes sociais, tornam a comunicação, interação e a discussão de debates virtuais, uma ferramenta necessária na busca de diversas informações. Diante do novo ordenamento do mundo, as tecnologias digitais constituem filtros poderosos para a incorporação do que é relevante e eliminação do que é irrelevante para a construção da

cidadania (SODRÉ, 2002).

Atualmente, é incontestável que o uso da internet está presente na vida de muitas pessoas que tem o acesso, tornando a prática de circulação e produção de sentidos e informações em um ritmo acelerado. Com isso, os temas e debates ambientais se enquadram nestes ciberespaços, que possuem um controle muito grande da comunicação em massa, permitindo que muitas pessoas, possam produzir e reproduzir discursos, comentários, compartilhamentos e interações. Esses espaços, são constituídos de resistência, vozes e lutas, possibilitando o enfrentamento de diversas dominâncias. Destaca-se assim, que as mídias sociais, os movimentos sociais e as políticas sociais, assumam a Educação Ambiental (EA) dentro de suas práticas.

Como referencial teórico deste relato, vamos adotar Bauman (2011) e sua modernidade líquida, que se utiliza da metáfora que nossos pensamentos, ideias, se transformam rapidamente, em um estado volátil, instável, provisório. Compreendendo os fenômenos e conhecimentos da EA, como algo a ser estudado, moldado e observado, adotamos os autores Layrargues e Lima (2014) que propuseram três macrotendências político-pedagógicas do campo educacional-ambiental denominadas de: conservadora, pragmática e crítica. E por último, utilizarei as narrativas-em-interação na mídia social, fundamentada pela autora Georgakopoulou (2017), como uma ferramenta analítica para potencializar pesquisas relacionadas às identidades de construção, relação e interação, explorando novas histórias e examinando o que é dito e não dito nelas.

Encontramos problemas ambientais em várias vertentes, desde a perda da biodiversidade, o consumo exagerado de recursos não-renováveis, a poluição desenfreada, a manipulação de grandes porções de terras e água, possuindo assim um caráter quase que irreversível, essa fluidez sem controle que configura nossa situação atual de pós-modernidade indica o real problema que estamos imersos, essa fluidez torna-se o mundo previsível, portanto, o nosso tempo e recurso está por acabar. Segundo Bauman (2011) a modernidade líquida é uma civilização de excesso, redundância, desperdício e eliminação de refugos.

As macrotendências político-pedagógicas com sua multiplicidade de conceitos, abordam a macrotendência conservadora em sua ênfase no processo tradicional e comportamentalista, pautadas na transmissão de conhecimentos comuns da ecologia básica, na prevenção da natureza e pouca ênfase nos aspectos políticos de ação pedagógica. Na macrotendência pragmática, a EA se nutre da preocupação com o “consumo sustentável”, apoiando-se nas tecnologias limpas e na educação para o desenvolvimento sustentável. EA pragmática é considerada uma derivação da conservacionista, no entanto, está adaptada ao atual contexto socioeconômico e tecnológico da sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

A macrotendência crítica traz a compreensão e a complexidade da realidade socioambiental, segundo Guimarães (2004), essa perspectiva crítica, subsidia uma leitura de mundo mais complexa e instrumentaliza para uma intervenção de transformação da realidade socioambiental vivida, por sua vez, apoia-se nas correntes da Educação Ambiental Popular, Emancipatória, Transformadora, buscando o enfrentamento político das desigualdades e da injustiça socioambiental, problematizando as contradições dos modelos de desenvolvimento e de sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Considerando o tamanho da dimensão social que a EA está atribuída em diferentes perspectivas e vertentes, e também os ciberespaços para criar engajamento com suas reivindicações, interesses e pautas, em que a mídia é capaz de atribuir informações de

diversos setores sociais, com o intuito de sensibilizar a sociedade com os problemas socioambientais presentes nesta sociedade dita como “líquida” segundo Bauman, sendo assim, o objetivo do relato é: *analisar como a fluidez de informações, comentários e posts, têm sido disseminados através de narrativas no ambiente digital “quebrando o tabu” sobre a prática ambiental no País*. Diante da investigação proposta, juntamente com os referenciais adotados, os próximos itens do relato irão descrever os procedimentos metodológicos, bem como o instrumento analítico, a interpretação dos dados e as análises do corpus documental.

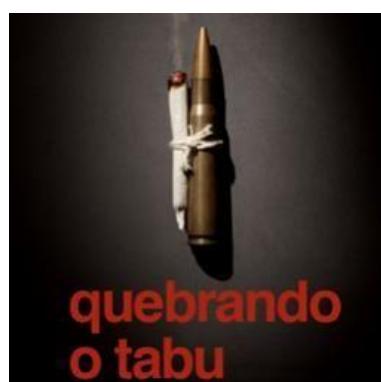
METODOLOGIA

O relato consiste em um estudo documental desenvolvido sob a abordagem qualitativa, com um viés exploratório e explicativo, cujo objeto de investigação é as informações disseminadas e discutidas na rede social *instagram*, a partir da página quebrando o tabu. Gil (2002) aborda que a pesquisa documental pode ser ampla principalmente utilizada por se constituir de uma fonte rica e estável de dados, como os documentos que se constituem ao longo do tempo, se caracterizando pela rapidez, profundidade de informações e boa elaboração.

Enquanto tratamento de informação contida na rede social escolhida, utilizei as narrativas-em-interação proposta por Georgakopoulou (2017), que aborda as narrativas de identidades-em-interação nas pesquisas de pequenas histórias nas mídias sociais, que estão cada vez mais presentes em significados entre pessoas, lugares, tempos, eventos, em que as redes sociais estão no centro dos enredos narrativos da mídia. Assim, trabalhar essas narrativas, é explorar a intersecção dos recursos narrativos e sociais e seu papel nas histórias que serão contadas e como. Essa visão é importante para a análise de narrativas no contexto de mídias sociais, uma vez que as histórias produzidas neste contexto normalmente:

Anunciam e performam a experiência da vida diária do usuário; são compartilhadas e circulam em diferentes plataformas de mídia; são incorporadas em uma variedade de ambientes online e offline; são co- construídas; abordam, simultaneamente, públicos que são diferentes, alcançam um grande número de pessoas e possuem um público imprevisível (GERGAKOPOULOU, 2017, p. 269-270).

Com isso, a tecnologia, e as redes sociais, estabelecem conexões mais ou menos significativas entre pessoas, a partir de eventos, histórias, identidades e possibilidades de restrições nas plataformas de mídia social, moldando o usuário com suas subjetividades, bem como suas interações e enredos narrativos entrelaçados com outros usuários (GEORGAKOPOULOU, 2017). A seguir, abordo o corpus de análise deste relato.



Quebrando o Tabu - “Não tem resposta fácil. Tudo sempre envolve muita coisa”

Figura 1. Logotipo da página (Fonte. INSTAGRAM, 2020).

Começo a discussão do objeto de análise, com a narrativa acima, transcrita da descrição da página, na rede social *instagram*, em que o objetivo da empresa de mídia consiste em discutir e disseminar assuntos relacionados a direitos humanos e justiça social, sendo uma multiplataforma, contando com mais de 7 milhões de seguidores no *instagram* e mais de 10 milhões na plataforma *facebook*, e quase 3 milhões na rede social *twitter*, totalizando mais de 20 milhões em suas redes, além de atingir muitas visualizações no *youtube*, por ser aberto e com uma variedade de conteúdos.

Justificamos a escolha da página, por ser um dos maiores canais de mídia da atualidade, contendo informação e divulgação de assuntos sociais, políticos, ambientais, entre outros assuntos. Caracterizado como um espaço de interação e compartilhamento contínuo, sendo o *instagram*, uma rede social online de compartilhamento de fotos e vídeos entre seus usuários, que permite aplicar filtros digitais e compartilhá-los em uma variedade de serviços e que tem crescido muito na mídia social.

Sendo assim, iniciamos uma leitura flutuante no feed da página @quebrandoatabu no *instagram*, buscando informações, falas, discursos, referentes às questões ambientais, em que foram printados conteúdos relacionados à temática no período de 22 de outubro de 2020 à 20 de abril de 2021). Foram identificadas 10 notícias na primeira busca, sendo excluídas 7 dos resultados, conforme leitura flutuante mencionada anteriormente, e também pelo grande número de acesso nas páginas, trazendo muitas informações, que eventualmente não conseguimos analisar e pelas circunstâncias de tempo, assim delimitando um recorte para 3 resultados que vamos discutir a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



Figura 2. Dados da pesquisa

Para a realização desta coleta de dados, os posts que tinham ligação com a EA, foram printados, e analisados a partir de sua imagem, discurso, comentário e interação de conteúdo sobre o tema e com as pessoas entre si. A página sendo pública, em que qualquer pessoa com internet pode acessá-la, não há, portanto, nenhuma forma de restrição de acesso à essas discussões, o que permite a realização da pesquisa sem o consentimento prévio daqueles que fizeram os posts ou comentários. Lembrando, em que analiso a forma de interação com o público e forma de interação nos comentários, identificando e analisando as narrativas, em

discussão com nosso referencial adotado

A partir do contexto da imagem, e da análise de alguns dos principais comentários dentro do excerto, identifico 3 interações. A primeira representa 1) a legenda da foto com o público 2) a imagem e o que ela representa no cenário político-ambiental atual e por último 3) a forma como os comentários internacionais representaram diferentes interpretações do post. Na figura 1, trago um post publicado no dia 24 de outubro de 2020, que é completamente ligado ao desmatamento em nosso País. Na frase “Sobre a importância das árvores...”, conseguimos reforçar a ideia de que nossos campos e florestas estão em extinção.

A covid-19 serve como uma cortina de fumaça para o desmatamento, enquanto o número de casos e mortes sobem sem parar, outro cenário começa a preocupar, a aceleração do desmatamento. A imagem foi viralizada no ano passado, em que um grupo de ovelhas se concentram em um pequeno espaço, sob a sombra de uma turbina eólica em um campo completamente liso, sem nenhum traço de árvores, ou qualquer tipo de vegetação.

Diante dos comentários, observa-se uma série de posições e de tomadas narrativas. Os usuários @oupauloo e @adrianeteixeiralima, respondem o post na página, ressaltando que o “agro” é o que mata, é o que desmata, é a causa de os animais sofrerem por não existirem mais áreas habitáveis, como sombra e água fresca. Já os usuários @tamara_ferreira.s e @kleber_magalhaes_, ressaltam que a problematização do post é infundada, por ser um campo liso, sem possuir um espaço para o crescimento das árvores, outro assunto que vai além, e que é representado no post, é o consumo de carne.

Observamos que os usuários partem de um ponto de vista próprio e crítico para o que se espera compreender do post apresentado, com visões diferentes e muitas vezes errôneas pela atual política-ambiental do Brasil. A problematização em si da imagem, representa que os impactos a nossa biodiversidade têm sido negligenciados e negociados, assim a qualidade de vida está ameaçada, deixando à mercê da sorte muitas terras, para a entrada de novas madeireiras e garimpeiros. Na foto, na sombra que cobre os animais, é possivelmente de um parque eólico, que se instalou em uma porção de terra, assim tendo que utilizar um espaço que representaria uma quantidade significativa de vegetação, apesar de ser um campo liso, em uma escala de tempo, poderíamos reflorestar o espaço, a partir da manutenção da vegetação.

Diante do exposto, estas reflexões nos levam a questionar e problematizar as transformações sociais e culturais que estamos imersos. A construção da própria identidade e formas de relacionar e de interagir com os outros e com seu entorno constitui os efeitos das práticas da sociedade de consumo sobre o meio ambiente, exigindo assim uma EA Crítica, como forma de enfrentamento dessa degradação ambiental, assim, a modernidade necessita uma consciência ética e sensível dos problemas ambientais, que visa as mudanças sociais, em que a partir do desenvolvimento de algum projeto, temas de interesse, ações de algum órgão, e até mesmo rodas de conversa, podemos romper com o germen conservados da sociedade (LAYRARGUES; LIMA, 2014).

Com isso, vivemos um mundo de medos e incertezas, onde o naufrágio pode acontecer a qualquer hora, direcionei em parte este debate, ao que o sociólogo Bauman (2011) denominou de modernidade líquida, um tempo fluído, líquido e escorregadio, que nada está fixo e preso, vivemos em uma época que os sujeitos são seduzidos pelos exageros do mundo globalizado, criando assim uma sociedade individualista, sem perceber sua própria identidade, cultura, pertencimento. Desta forma, a análise de narrativas em interação, conforme Georgakopoulou (2017), deverá ser realizada a partir de diálogos, considerando a forma de

interação, e o fluxo de informações que acabamos recebemos na mídia social, do que propriamente a do conteúdo da narrativa propriamente dita.



Figura 3. Dados da pesquisa

A figura 3, as narrativas de interação são abordadas nos comentários em forma de sentimento e identidade, e também pela situação vivida pelo estado do Amapá, a crise do apagão em meio a uma pandemia. Um incêndio no dia 3 de novembro destruiu o transformador que levava luz à maior parte da população, durante 22 dias de rodízio de abastecimento. Observamos também, interações que geraram preocupações, a partir de alguns comentários feitos pelos leitores.

O usuário @silva_c410, relata sua indignação com o ocorrido, um estado abandonado pelo governo, que deixa sua população sofrendo, sem água, luz, comida, medicamentos. Isto mostra a desigualdade social escancarada que estamos vivendo, uma região periférica que está na beira de um colapso ambiental, enquanto quem tem recursos e consegue usufruir de bens materiais, pode até sair do estado, não fica à mercê da miséria, fome e sede. Já os usuários @bebedor_de_cafe e @marcioandree45, culpabilizam as pessoas pelo que está acontecendo, pelo fato ideológico-político, em que a situação existencial, só está acontecendo por culpa de partido e posição política, além de utilizar narrativas irônicas para expressar opiniões.

As populações ribeirinhas do leito do rio Amazonas acabam sendo diretamente afetadas com este apagão, em que muitas famílias não conseguem abastecer suas embarcações para o trabalho, na busca de peixes, para vender ao comércio e sustentar suas famílias, o site Futura (2020, p. 1) relata que “essas populações tradicionais estão desabastecidas e com pouca comunicação por conta do apagão. Para piorar o quadro, a água do rio Amazonas fica mais salgada nesta época do ano, o que dificulta o consumo.” Segundo Layrargues e Lima (2014) devemos olhar para dialogicidade e a problematização em torno dos temas e problemas geradores, requerendo uma investigação do problema apresentado, em que as situações-limites existenciais dessa realidade concreta, pode ser compreendida e possa vir a se tornar uma ação transformadora, diferente das ações conservadoras.

Estamos vivendo o tempo do medo e da midiatização de informações, Bauman (2008)

refere-se aos medos líquidos modernos, a transformação que está acontecendo em nosso planeta é evidente, e o mais aterrorizante destes medos seja talvez a não certeza de como lidar com a crise ambiental, assim, parece que na atualidade líquida moderna na qual vivemos, torna-se cada vez mais urgente a necessidade de discutir e ter atitudes ecologicamente corretas. Vivemos no mundo que insiste impor uma nova fase capitalista e também enfraquecer a esfera pública que busca traduzir tudo em bens, consumo ou serviços comercializáveis, sem espaços para critérios humanitários ou ecológicos: sendo assim uma ordem essencialmente mercadológica, comumente chamada de neoliberal.



Figura 4. Dados da pesquisa

Nosso último post para discussão, é um vídeo postado na página no início deste ano, que mostra a situação de uma praia no Rio de Janeiro, após o final de ano. A catástrofe ambiental é anunciada no vídeo, que teve mais de 200 mil visualizações. O aumento do volume de lixos e resíduos, expõem a população e ao meio ambiente para um risco de material contaminante ainda maior, a preocupação é iminente. O individualismo e a falta de consciência ambiental preocupam. Alguns estudos realizados indicam que 54% de 170 praias brasileiras analisadas estão sujas ou extremamente sujas, e também o País ocupa a 16^a posição dos maiores poluidores do oceano por plástico do mundo (BBC, 2020).

Os comentários do post, nos mostram duas categorias de análise de narrativas 1) ligação com uma EA conservadora e pragmática e 2) a culpabilização do ser humano pelas suas práticas. A usuária @faridaximenes refere-se ao episódio ocorrido na praia, como algo dramático e sem sentido, visto que, todos os dias observamos atitudes como estas, e não somente um dia, irá mudar tudo que estamos vivendo. Para que ocorra uma ruptura com o modo de pensar a EA em uma totalidade maior e integrada, devemos abordar práticas ambientais locais, que corroboram com a prática social e com interesses da população na disseminação da justiça ambiental e que se contrapõe a teoria tradicional que não objetiva a transformação de uma realidade existente, apenas afirmando sobre a nossa realidade existente, em uma visão reducionista sobre o que é meio ambiente.

A usuária @monapicchia, parte da premissa, que o ser humano é falho, e que a crise ambiental, é fruto do seu comportamento com a natureza. Destaca-se que compreender a constituição da crise ambiental é entendê-la como fruto de uma sociedade que aprendeu a

seguir uma esfera política e adquirir uma concepção socioambiental apenas centrada no seu individualismo, sem perceber que esse assunto é de vital importância no desenvolvimento de um mundo sustentável.

Bauman (2011) discute que precisamos nos libertar daquilo que nos impede de se movimentar, portanto, tomando o seu estado líquido. Segundo o autor, o seu nível de fluidez vai determinar sua inserção na sociedade. Isso quer dizer, que a vida moderna impõe essa nossa mudança, fluidez, de um estado sólido para líquido, visto que, a democracia está em perigo e nossas relações sociais e ambientais também, dito isso a narratividade nas mídias sociais, é uma propriedade emergente, em processos de se construir uma história e interação por meio do engajamento. Talvez, em um futuro, consigamos inventar uma democracia global, que dê conta de todas as questões ambientais e que regulamente políticas de enfrentamento da crise que estamos imersos, oferecendo ao indivíduo o conhecimento ambiental e um olhar mais crítico para este campo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa indica, diante do referencial teórico e metodológico, a discussão das questões ambientais e sua repercussão na mídia digital, em que o *instagram* se torna uma plataforma que serve para os usuários compartilharem suas narrativas pessoais e interacionais, por meio de postagens, compartilhamentos e stories. No relato, as reflexões nos levam a questionar e problematizar as transformações sociais e culturais que estamos imersos. A construção da própria identidade e formas de se relacionar com os outros e com seu entorno constitui os efeitos das práticas da sociedade de consumo sobre o meio ambiente, exigindo assim uma análise crítica da EA e não mais conservadora, como forma de enfrentamento dessa degradação ambiental, assim, a modernidade necessita despertar suas práticas.

Na análise, também observei diálogos conservadores e pragmáticos, sendo necessário um diagnóstico e exploração para uma emancipação crítica e transformadora, em que as tecnologias digitais de informação e comunicação poderão ajudar no enfrentamento de transformações importantes para a sociedade.

A análise narrativa de interação como papel fundamental a desempenhar na pesquisa de mídia social, elucidando novas formas de gêneros de histórias, subjetividades, e novas formas de vivenciar o mundo pela ótica dos ciberespaços. Com isso, as redes sociais acabam sendo uma grande aliada na luta pelos conflitos ambientais, mas para isso, é necessário um afastamento radical de certos modos de pensar a EA no seu espaço, que é multidisciplinar. A mudança está em cada um de nós e está nos convidando a parar, pensar, refletir e nos posicionar enquanto seres humanos construtores de nosso espaço junto a natureza.

AGRADECIMENTOS

O presente relato foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. **A ética é possível num mundo de consumidores?** Tradução: Alexandre Werneck. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

BAUMAN, Z. **Medo Líquido.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. 28 p.

BBC. **Passando a boiada: 5 momentos nos quais Ricardo Salles afrouxou regras ambientais**, 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-54364652>. Acesso em 04 abr. 2021.

FUTURA. **SOS Amapá: a sociedade se mobiliza para enfrentar a crise do apagão**, 2020. Disponível em: <https://www.futura.org.br/sos-amapa-a-sociedade-se-mobiliza-para-enfrentar-a-crise-do-apagao/>. Acesso em: 16 abr. 2021.

GEORGAKOPOULOU, Alexandra. Small stories research: A narrative paradigm for the analysis of social media. **The Sage Handbook of social media research methods**, p. 266-281, 2017.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. Educação ambiental crítica. In: LAYRARGUES, Philippe. (org). **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília, MMA. Diretoria de Educação Ambiental, 2004. p. 25-35.

LAYRARGUES, Philippe; LIMA, Gustavo. As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira. **Ambiente & sociedade**, v. 17, n. 1, p. 23-40, 2014.

SODRÉ, Muniz. **Antropológica do espelho: uma teoria da comunicação linear e em rede**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.